

Na pecuária leiteira nacional, a fase da cria constitui-se no momento mais crítico da criação, onde se estimam índices de mortalidade entre 10% e 20%. A contaminação ambiental, a aglomeração de animais, a incidência de ventos e umidade que podem estar presentes no local onde os animais estão sendo mantidos, são determinantes na incidência de diarreias, pneumonias e, conseqüentemente, no baixo desempenho dos animais, gastos com medicamentos e mortes. Por conseqüência, os sistemas de criação utilizados nessa fase exercem grande influência no desempenho desses animais, pois facilitam o manejo e auxiliam a proteger os animais de condições climáticas adversas. Entretanto, a construção de instalações tradicionais, como ternereiras de alvenaria ou de madeira, onde os animais são mantidos em grupo, além de apresentar grande participação no volume de capital imobilizado com a atividade produtiva, tem apresentado os problemas inerentes à criação em grupo, como baixo desempenho e alta incidência de problemas sanitários. Por outro lado, tem-se observado que a criação de terneiras em abrigos individuais resulta minimizar estes problemas, com menor incidência de problemas sanitários e mortalidade, além da antecipação do

Foto: Gabriela Porciúncula



Uma alternativa é a utilização de sistemas de criação de terneiras em estacas a céu aberto, em piquetes arborizados em pastagens de gramíneas perenes. Neste sistema, as terneiras são separadas das mães até 12 horas após o nascimento e são mantidas individualmente, presas a estacas de ferro por uma corda de cerca de 2,5 metros, fixadas ao solo, permitindo o comportamento lúdico dos animais. Os animais recebem à vontade, feno de azevém e concentrado comercial, este fixado à quantidade máxima diária de 2 kg por animal. A água, que é fornecida à

vontade, fica disponível em tempo integral. As terneiras permanecem nestes locais e com este tratamento durante o período da cria, de aproximadamente 60 dias, e são trocadas de local toda vez que o piso se mostra inadequado. Este sistema requer pouco investimento, porém, sua utilização, é indicada em locais onde haja piquetes bem drenados, com grama resistente ao pisoteio e sombra em abundância por meio de árvores, abrigos ou sombrites. A grande vantagem, além do baixo custo, é o baixo nível de contaminação e o tratamento individual das terneiras. Entretanto, este sistema requer maior mão de obra do que as baias individuais ou coletivas.

Os resultados experimentais obtidos na Embrapa Pecuária Sul, resultado da comparação do sistema de estaca frente a um sistema convencional, onde os animais são mantidos em grupo em piquetes com abrigos coletivos, permitiu observar que os animais mantidos em estacas apresentaram consumo antecipado de feno e concentrado e uma menor incidência de problemas sanitários, como diarreia e disfunções respiratórias. Além disso, as terneiras mantidas no sistema de estacas individuais, obtiveram um ganho de peso 28% superior às outras, mantidas em abrigo, soltas e em grupo.

## Literatura recomendada

SUÑÉ, R. W. **Criação da terneira e da novilha leiteira.** Bagé: Embrapa Pecuária Sul, 2009. 25 p. (Embrapa Pecuária Sul. Documentos, 93).

SUÑÉ, R. W. **Importância do correto fornecimento do colostro na sobrevivência dos terneiros leiteiros.** Bagé: Embrapa Pecuária Sul, 2002. 2 p. (Embrapa Pecuária Sul. Circular técnica, 51).



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária  
Centro de Pesquisa de Pecuária dos Campos Sulbrasilieiros  
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento  
BR 153, km 603, Caixa Postal 242, CEP 96401-970 - Bagé, RS  
Fone (53) 3240-4650 / Fax (53) 3240-4651  
sac@cppsul.embrapa.br  
<http://www.cppsul.embrapa.br>

# SISTEMA DE CRIA DE TERNEIRAS EM ESTACAS

Criação gráfica: Roberto Chimirro - SGT/Embrapa Pecuária Sul - Agosto/2012 / Tiragem: 2.000 exemplares

Foto: Gabriela Porciúncula



Texto: Renata Wolf Suñé - Médica Veterinária,  
Pesquisadora da Embrapa Pecuária Sul.



Ministério da  
Agricultura, Pecuária  
e Abastecimento

GOVERNO  
FEDERAL



Pecuária Sul